

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno XII.

 Assignatura
 Anno 8\$000
 Semestre 4\$000

Joinville, 9 de Fevereiro de 1907

Anuncios
mediante ajuste.

N. 92

Abrir escolas é fechar cadeias

A Instrução e o Crime

O illustre criminalista dr. Viveiros de Castro escreveu n'A Nova Escola Penal: "Muita gente illustrada ainda pensa que o desenvolvimento da instrução primaria tem por effeito diminuir o desenvolvimento da criminalidade.

Em todas as festas litterarias cita-se logo a celebre phrase — "abrir escolas é fechar cadeias."

E disputa-se a paternidade deste pensamento genial. Uns o attribuem a S. Paulo, outros a Victor Hugo, outros a Eugenio Pelletau, outros a Castilho. Não vale a pena disputar a gloria da invenção. O celebre pensamento não passa de uma maxima falsa. E' hoje uma verdade demonstrada que a instrução primaria não influe absolutamente nada como factor repressivo do delicto. Os modernos escriptores, como Garofalo e Tarde já eliminaram este erro.

As estatísticas de Morro, na Italia e do conde de Haussonville, em França, provam que a instrução primaria tem, nestes ultimos annos, muito so desenvolvido e que a criminalidade tambem muito augmentou; que antigamente, quando ella era rara, era grande o numero de criminosos analfabetos; mas hoje, que está diffundida, é tambem grande o numero dos criminosos que sabem ler. Alguns escriptores julgam até que a instrução primaria, desacompanhada da educação, pode ser uma causa efficiente de crimes, despertando instinctos adormecidos, accendendo ambições superiores á posição social do individuo. O Dr. Corre é desta opinião: "A instrução, diz elle, é perigosa, quando não se apoia sobre a educação."

No menino e no moço que a possuem, sem a segunda, é como uma flor do mal em terreno virgem, cujo perfume corrompe.

A instrução que não consiste sinão em saber ler e escrever, sustenta Quetelet, torna-se ordinariamente um instrumento de crime. Mais do que isso é uma incitação ao crime.

A instrução exalta as curiosidades sempre perigosas, nas pessoas nervosas, de imaginação ardente, como as mulheres e os adolescentes.

Quantas mulheres não têm sido pervertidas pela leitura de romances, de livros de sensação, de dramas judicarios. Eu alludo a esse instincto mysterioso da sexualidade, que impelle inconscientemente mulheres bem educadas a terem uma sympathia exquinta pelos heroes do crime.

Cartucho, Cagnard, Tropman, Praznzi, Prado tiveram a compassiva piedade de almas femininas que não suspeitavam a natureza real dos seus sentimentos.

A que impulsividades conduziriam taes sentimentos exaltados pela leitura, trans-

formados sob a sedução do estylo e os paradoxos de certas escolas litterarias.

Tarde louva e exalta a instrução superior como causa repressiva de delictos. A prova está, diz elle, na franquissima contribuição das profissões liberais, das classes letradas, para o contingente criminal da nação.

O Dr. Corre emittie opinião contraria. "A sciencia, escreve elle, eleva somente aquelles que são susceptiveis de elevação pela hereditariedade ou pela correção da educação.

Quanto aos outros, ella ensina os meios aperfeiçoados do crime; a um os processos que asseguram a impunidade após envenenamento; a outra a maneira de executar falsidades e abrigo das investigações mais sagazes; a este, o segredo de fazer passar estypos de algodão como tecidos de seda ou productos sem nome como generos alimenticios; aquelles, a arte de fabricar a baixo preço contrafeições dos grandes mestres vendidas a preço fabuloso de originaes."

Já Lepelletier soltou um eloquente grito de alarma "contra" os perigos da instrução superior, que augmenta extraordinariamente o numero dos delictos. Parece que o Dr. Corre exprime uma opinião mais verdadeira do que a de Tarde.

A instrução superior não modifica o caracter. Um homem pode ter um grande genio, uma vasta illustração e ao mesmo tempo sentimentos os mais baixos e corrompidos. O genio de Bacon abriu a sciencia moderna pela renovação do methodo experimental estes largos horizontes, que trouxeram as grandes descobertas do nosso seculo. Elle foi, eutretanto, um amigo perfido e ingrato, um magistrado venal. A intelligencia de La Placo percorria desasombadamente os espaços infindos da mecanica celeste e elle fazia-se pequeno e humilde diante dos poderosos da terra, servindo a todos os governos na infamia das intrigas e das abjectas bajulações.

Catharina, a grande, da Russia, elevou sua patria a potencia de primeira grandeza, mas sua vida está cheia de crimes, e a devassidão de seus costumes recorda as torpezas de Messalina.

Quando a perversidade da alma soffoca o sentimento da honra e abafa o grito da consciencia, a sciencia é um presente funesto.

Serve de instrumento aperfeiçoado para a concepção calma, premeditada e fria de crimes hediondos.

A these que Paul Bourget desenvolveu em seu admiravel estudo psicologico "O discipulo", não é apenas uma phantasia de romancista; encerra grandes e profundas verdades, demonstradas na realidade dos factos. Foi a sciencia do Dr. La Pommerais que lhe permittiu o emprego da *digitalina*, desse veneno até então pouco conhecido e que ia escapando ás investigações da medicina legal.

Foi a illustração litteraria de Chambige que lhe deu prestigio para deslumbra e seduzir uma senhora de reputação immaculada até atirar a semi-lença no drama sangrento de Sidi-Mabrouk. O argumento da estyria criminal invocado por Tarde não é profundo. Si as classes illustradas fornecem um pequeno contingente de criminalidade é porque ellas tambem constituem uma grande minoria na população de um pais.

Mas, como bem observa o Dr. Corre, á proporção que se vão desenvolvendo os estados liberais, vão tambem augmentando o numero de criminosos mais ou menos illustrados. Frankini, Campi, Marchandou, possuia uma instrução acima da media. Crozet e Castelnau, os recentes ladrões que tanta sensação produziram, eram letrados. No drama do Panamá, que se abriu de modo tão triste para a dignidade da magistratura franceza e para a probidade da sua administração, estavam envolvidos, alem de um grande numero de publicos mais ou menos distinctos, como Rouvier e outros, engenheiros de celebridade universal, como Lesseps e Eiffel.

Nos escandalos bancarios da Italia já começa figurar homens que eram antes uma reputação de gloria.

Os capellães das prisões soltam hymnos entusiasticos, celebrando as virtudes da *instrução religiosa*.

E' uma agua milagrosa de Lourdes, que purifica consciencias pervertidas, sem scrupulos e sentimentos de especie alguma, fazendo-as surgir limpidas e crystallinas, para o arrependimento e a regeneração.

Os santos padres são victimas de seu zelo, religiosos ou illudidos pela hypocrisia refinada de deliquentes celebres. Mas a religião é ineffica para reprimir os instinctos criminosos do homem.

As labaredas do inferno não atemorizam a consciencia para deter as suggestões do odio, da vingança, da libertinagem e do dinheiro.

Em Paris, onde os criminosos, segundo os descreve o Dr. Emilio Laurent, são atheus, que cospem as mais torpes injurias sobre os mysterios da religião, elles sobem á guilhotina recusando as consolões do padre.

Eyraud repelliu o sacerdote que o acompanhava, como um inoportuno.

Ravaohol soltou blasphemias que burraram os circumstantes.

Na Italia, onde a fé religiosa é mais intensa e mais viva, elles fazem promessas ás *madonas* e aos santos de sua devoção para que sejam coronados de felix exito os crimes que projectam. E depois, ainda cobertos do sangue de suas victimas, vão cumprir esses votos sacrilegos.

Pode ser que em alguma alma piedosa e receio da justiça divina abafe e soffoque o pensamento do crime. Mas, com certeza, trata-se ahí do *criminaloide*, de um criminoso de occasião.

No deliquente nato, que se caracteris-

pela fria inescusabilidade moral, a instrução religiosa nada vale. Elle continua a matar e roubar, apesar de ouvir missas e de rezar ao dormir.

Out'ora, em nome da religião, o phantasma exterminou peres, quasimos hereses, acendeu guerras.

Hoje, pela tolerancia, ella não é mais, como ainda pretendam alguns livres pensadores mais exaltados do que justos, uma causa efficiente de crimes; mas tambem não é um factor repressivo."

Mais adiante escreve o Dr. Viveiros de Castro: "A civilização moderna dá ao homem o horror pelo sangue, mas em compensação augmenta-lhe o appetite desenfreado do gozo e é por isso que appareceu a Bolsa, organização de companhias e outros aperfeiçoados instrumentos; ou snão estes attentados ao poder que, pela sua perversão, parecem verdadeiros casos pathologicos."

Em conclusão: o que lhe parece provavel é que têm diminuido os crimes contra a vida, os homicidios e as lutas corporaes, mas tem augmentado os crimes contra a propriedade e os attentados ao poder.

Antes de tudo convem notar que a civilização, em ultima analyse, não é mais do que o desenvolvimento da intelligencia humana reagindo contra o ambiente physico e social para conseguir o maximo proveito da industria e o melhoramento da organização da sociedade, e a educação effectiva de accordo com concepções mais justas e humanas. E', portanto, uma consequencia da instrução.

Si tem augmentado, por exemplo, os crimes contra a propriedade, não devemos procurar a causa do facto nos progressos da instrução; mas, sim nos vicios da organização social, como tem tanta clareza n'ello demonstra Henrique Ferri.

Alem disso, não se pode confundir, em boa argumentação, a instrução profissional (inclusiva a que se refere a profissões liberais), a instrução especial e litteraria com *educação scientifica*.

Esta é integral, abrange o conhecimento do mundo, do homem e da sociedade, não deixando de parte, por conseguinte, o cultivo dos bons sentimentos, a repressão das tendencias resultantes da hereditariedade, do temperamento; o habito de reflectir e prevér, de subordinar a imaginação á observação, á experiencia e ao raciocínio, de fazer as ideias corresponderem aos factos, de reagir tanto quanto for possível contra as circumstancias. Sendo assim, tem concorrido e ha de concorrer para evitar o crime, para melhorar os costumes e levar o individuo á habitos de moderação, corrigindo mesmo os prejudicias que porventura tenha adquirido.

Atacando a instrução especial e profissional, sem que sejam precedidas da educação scientifica conclue-se do capitulo transcripto que é desta ultima que mais se tem descuidado, quando cada vez mais se torna necessaria.

Por outro lado, si a instrucção religiosa não chega a desarmar o criminoso, é porque falta a este a fé theologica, que então será de bom conselho substituir pela scientifica, demonstravel.

A verdade é que, si a instrucção jamais ha de evitar o criminoso nato, instituir, victima de condições organo-physicas originarias, muito ha de concorrer para se eliminarem as condições sociaes que, em grande numero de casos, produzem o criminoso louco ou quasi louco, o delinquente habitual, o criminoso de occasião e o passional.

Em 84 annos

Recordando phrases de José Bonifácio, um dos mais brillantes colaboradores do „Estado de S. Paulo“ escreveu curioso artigo sobre o Brasil no periodo de 1822 a 1906 e desse artigo nós extrahimos o seguinte:

Em 1822 comportava 18 provincias, providas de antigas capitaniaes. Mais tarde, contou mais duas — a do Amazonas e a do Paraná. Hoje, reparte-se em vinte Estados, aos quaes juntou-se recentemente o embrião de um outro — o Acre.

A população do país, em 1816, estava calculada em 3 617 900 habitantes. Em 1872, era de 10 930 478. No censo de 1890 passou a 14 838 915. Agora é estimada em 21 278 500, augmentando annualmente com cerca de dussentos mil individuos pelo simples excesso dos nascimentos sobre os obitos.

Assignalando o desenvolvimento intellectual, a renda dos nossos correios se elevou de 718 contos em 1870 a 7 418 contos em 1904, multiplicando-se por dez. Os objectos postados, que ainda em 1890 somavam 28 837 329, em 1904 alcançaram o total de 107 845 542.

Os telegraphos, inaugurados em 1852, tinham 1 450 kilometros de linhas em 1870 e 11 895 em 1890. Em 1904 a extensão duplicou: 24 943 kilometros.

As linhas ferrreas mediam em 1852 apenas 17 kilometros. Em 1875—1 660, e em 1888—8 586. Quatrorz annos depois da proclamação da Republica, isto é, em 1904, atingiam a 17 059 kilometros.

Nossa marinha mercante, que ao principio era toda a vela, contou o seu primeiro vapor em 1819. Em 1888 a tonelagem dos navios não excedia de 123 439 toneladas. Actualmente, 596 000 toneladas nos garantem o sétimo lugar entre os povos possuidores, ficando-nos logo abaixo do Japão.

Revelando tambem a expansão economica, o movimento marítimo em nossos portos augmentou extraordinariamente. Foi de 3 983 navios com 537 513 toneladas em 1890; de 29 614 navios com 11 579 401 toneladas em 1873, e de 15 089 navios com 19 549 191 toneladas em 1888. Em 1904, sahiram e entraram nada menos de 35 799 embarcações com 23 781 542 toneladas.

O commercio externo desenvolveu-se desta forma:

Em 1808	22 600 contos
Em 1839—44(*)	66 169 „
Em 1879 74(*)	347 279 „
Em 1889	591 196 „
Em 1904	1 288 395 „

Taes algarismos marcam, mais ou menos, os quatro periodos principais da historia patria desde o século findo: o da independência, o da regencia, o da guerra do Paraguay e o da republica.

Em 84 annos de vida independente, o Brasil já conquistou o terceiro lugar entre as nações neo-latinas, cujo prestigio promette reerguer num meio mais propicio. Para comprová-lo, basta uma ligeira comparação com os tres povos latinos que nos disputam a dianteira.

Superfície:	
Brasil	8 525 055 k. q.
França	568 408 „
Hispanha	504 512 „
Italia	286 682 „
População:	
França	38 961 945 habit.
Italia	33 218 000 „
Brasil	21 278 500 „
Hispanha	18 000 000 „

Estradas de ferro:

França	45 773 kilometros
Brasil	17 059 „
Italia	16 217 „
Hispanha	14 937 „

Movimento marítimo:

França	34 237 887 toneladas
Hispanha	30 617 285 „
Brasil	23 781 542 „
Italia	19 419 877 „

Exportação em libras esterlinas:

França	179 020 000 Libras
Italia	64 808 000 „
Brasil	44 643 113 „
Hispanha	33 913 000 „

De modo que nós já estamos completamente á frente da Hispanha no ptoer economico e não demorará o dia em que passaremos a Italia, a todos os respeitoes.

A propria França será por nós excedida dentro de meio século, porque disponemos de territorio mais rico e temos mais possibilidade de multiplicar com rapidez a nossa população, tanto pelos acimentos como pela immigração.

No terreno economico, nós já somos os maiores produtores de café, de borraça e matte e achando-nos em vespereiras de ser do cacau, do algodão e do manganéz. No terreno intellectual, já elaboramos a primeira das litteraturas latino-americanas, fornecemos á musica um Carlos Gomes, brindamos a sciencia com um José Bonifácio, um Bartholomeu de Gusmão e um Henrique Ferreira e ainda agora estamos produzindo homens como Machado de Assis, Rio Branco, Ruy Barbosa e Santos Dumont, que dariam lustre a qualquer nacionalidade mais velha.

Tudo isso prova que o egregio patriarcha da Independência predisse a variedade e não se esforcou em vão. Com effeito, aqui está o assento de uma nova civilização, que ha de esplanar ainda neste século.

Brasileiros, ao futuro! Avante com energia e confiança! Unidos e solidarios, marchemos para o deslumbrante amanhã que nos aguarda!

Eis as phrases de José Bonifácio que o Estado de S. Paulo recordou:

„E que país esse, senhores, para uma nova civilização e para novo assento da sciencia! Que terra para um grande e vasto imperio!.. Seu assento central quasi no meio do globo; defronte e á porta com a Africa, que deve senhorar, com a Asia á direita, e com a Europa á esquerda, qual outra nação se lhe pôde egualar? Riquissimo nos tres reinos da natureza, com o andar dos tempos nenhum outro país poderá correr parrelhas com a nossa Lusitania.“

Estava no Itajahy um enviado da „Companhia Canhamo Perini“, sr. Germano Rieger, encarregado de fazer neste Estado propaganda para a cultura do canhamo brasileiro, planta ha dous annos descoberta no Estado de Minas Geraes, onde é silvestre, e que tem propriedades admiraveis no fabrico do tecido e papel de linho, superiores ás que fornece o linho propriamente dito.

Diz o „Novidades“ de Itajahy, que o Sr. Rieger fornece sementes e dá as necessarias instrucções aos lavradores que se quiserem occupar com a plantação do canhamo brasileiro, exigindo apenas que os cultivadores se comprometam a vender toda a produção á „Companhia Canhamo Perini“, estabelecida no Rio de Janeiro.

No Itajahy, accrescenta o mesmo jornal, já existem diversos campos de cultura experimental do canhamo brasileiro.

Obteve a exoneração que solicitou do cargo de Chefe Escolar deste municipio o sr. Luiz Niemeyer, tendo sido nomeado em sua substituição o Sr. Eudoro Baptista.

Informaram ao „Novidades“ de Itajahy, que o mercado de Joinville inaugurava-se no domingo passado, dia 3.

Eis ahi um informante que não informa nada que sirva, pois o nosso mercado ainda não está interiormente ser inaugurado.

Se deu outras informações dessa natureza, perdeu uma bella occasião de ficar calado.

De S. Catharina ao Paraguay

O sr. dr. Prudente du Moraes Filho teve ha pouco tempo uma conferencia com o sr. ministro da industria a proposito de uma estrada de ferro que um syndicato, o „B. P. B. Syndicate Limited“, pretende construir, partindo do porto do Cubatão, em demanda de Paraguay.

O „B. P. B. Syndicate Limited“ foi organizado em Londres, onde tem a sua sede, e é representado no Brazil por um dos seus directores, o sr. C. W. Mills, que requereu ao Congresso:

a) conceder-lhe ou autorizar ao governo a conceder-lhe privilegio pelo prazo de noventa annos, para construção, uso e gozo de uma estrada de ferro que ligue o porto de Cubatão, na bahia de S. Francisco, Estado de Santa Catharina, á Republica do Paraguay;

b) autorizar o Governo a contractar com o supplente a construção, no refugio do porto de Cubatão, de docas e armazens para carga, descarga, guarda e conservação das mercadorias de importação, sob as bases e com os favores e onus constantes do dec. n. 1.746 de 18 de Outubro de 1869.

A estrada atravessará a parte norte do Estado de Santa Catharina e o Estado do Paraná, sendo o seu traçado o mais directo possível, no rumo da cidade de Assumpção, attendidas na execução as condições technicas mais favoraveis.

A bitola da linha será de um metro, podendo, entretanto, o concessionario, nos pontos em que entender conveniente, construir desde logo as obras d'arte na previsão da bitola larga, que será adoptada assim que as necessidades do trafego o exigirem.

Passou por esta cidade para Campo Alegre, com suas Exmas. filhas, o Dr. Eglydio Chagas, juiz de Direito da comarca de S. Francisco.

Em Curitiba vive uma pobre mulher anã, de origem franceza e de 34 annos de idade, de nome Maria Legat, que servia de criada em casa de uma costureira á rua Pedro Ivo. Por parte de seu paes Jean Baptista Legat, que viveu muitos annos no Serro Azul, Paraná, aquella anã é uma das herdeiras de uma fortuna na França, avaliada em 38 mil contos de reis. Esta immensa fortuna procedente da familia Bermondierre, fallecida na cidade de Lion, cahiu em poder de uns religiosos que a ella usufruíam os proventos até que agora, separando-se a egreja do estado, no França, evidenciou-se a existência de herdeiros e um d'elles era Jeau Baptista Legat e como é este fallecido cabe o direito á filha, Maria Legat transferir seus direitos á avultada herança por 800 000 a cavalheiros conhecidos em Curitiba. O que está porém, preoccupando no caso é o desaparecimento da pobre anã, que a ultima hora havia sido encontrada.

Repartições Federaes

A agencia do Correio desta cidade arrecadou no mez de Janeiro findo 1 537\$138, sendo em emissão de vales postaes 517\$388.

O movimento de malas foi o seguinte: recebidas directamente 134 e em transito 38; expedidas directamente 120 e em transito 34. Registrados recebidos 316 sem e 32 com valores, registrados expedidos 257 sem valor e 8 com valores.

A estação telegraphica arrecadou nesse mez 2 888\$958 e dependeu 1 595\$100, apresentando o saldo de 1 293\$858.

Transmittiu 684 telegrammas locais com 8228 palavras e recebeu 764 telegrammas locais com 8515 palavras. O serviço de intermedio regulou 1456 telegrammas com 19 724 palavras.

A collectoria das Rendas Federaes arrecadou ainda nesse mez 3 543\$792.

No Rio de Janeiro, onde se achava em tratamento, falleceu no dia 5 o Dr. Elias Machado, engenheiro chefe do districto telegraphico do Paraná.

„O Jornal“

Este importante organ da imprensa diaria de Belem, capital do Estado do Pará, honrou-nos com a sua visita.

Gratos pela deferencia que lhe merecemos, saberemos ser-lhe pontuaes com a nossa modesta folha.

Informam-nos que o moço Willy Jahn, filho do sr. Guilherme Jahn, da estrada de Jaraguá, já se acha completamente curado do ferimento que recebeu na noite de 14 do passado, ao sahir de um baile publico em companhia de outros moços e criadas, nesta cidade.

A 22 de Dezembro do anno proximo findo falleceu nos Estados Unidos, Nicolas de Raylan, secretario do consulado russo em Chicago. Até ahi nada de extraordinario. O extraordinario, porem, do caso é que o joven diplomata pertencia, conforme verificou-se depois de morto, ao sexo feminino, facto cuja revelação causou extraordinaria surpresa nos Estados Unidos. Nicolas de Raylan apresentava-se como um cavalheiro audacoso, que fazia parte dos „hussards“, de Chicago, celebre pelos feitos d'armas na ultima guerra hispano-americana. Fumava e bebia como o mais veterano. Nicolas ao entrar para a diplomacia, affirmava ser filho de um almirante russo, habitando S. Petersburgo. Prestou relevantes serviços no cargo de secretario. Fallava correctamente o russo, o polaco, o francez, o inglez e o allemão. E' verdade que Nicolas tinha a voz um tanto effeminada, pés e mãos pequenas e maneiras excessivamente delicadas, mas quaisquer desconfanças desappareceriam deante do facto e ser elle „casado“ e sua „viuva“ affirmar que para ella o „marido“ pertencia ao sexo masculino. Nicolas de Raylan casara-se tres vezes. Sua primeira mulher morreu, da segunda divorciou-se e, naturalmente, nunca teve filhos.

Certo curandeiro mettendo-se a curar a calva de um individuo, dee-lhe logo um remedio composto na aguardente, que, a primeira vez que elle o tomou deixou-o inteiramente bebado; e por isso despedio logo o curandeiro sem lhe pagar vintem dizendo-lhe: — Eu queria na verdade que me nascessem cabellos na cabeça, mas não queria „cabeleira“.

O general Julio Roca deverá chegar ao Rio no dia 10 de Março, de passagem para a Republica Argentina.

A exportação pelo porto de Itajahy, durante o mez de Outubro de 1906, foi no valor de 256 072\$036 para os portos da União, e de 12 654\$000 para portos estrangeiros.

Informa a „Gazeta“ de Noticias* que o sr. ministro da guerra tenciona obter a lei do serviço obrigatorio no exercito, assim de immediante pô-la em execução.

S. exa. está trabalhando activamente nesse sentido.

O Estado de Alagoas já pagou ao Banco Imperial u Real Privilegiado dos Paizes Austriacos a importancia relativa ao coupon da sua divida, vencida a 1. do corrente.

Selvicolas

Narra o „Blumenauer Zeitung“, de 5 de Janeiro, que no dia 29 de Dezembro obegaram á sede de Blumenau, sendo recolhidos no convento dos franciscanos alli os selvicolas ultimamente apanhados n'uma batida nos matos daquelle municipio. Apresentando-se-lhes os bugres aprisionados ha mais de um anno, elles mostram-se desconfortados e descobrio-se que entre os da nova leva ha uma criança que é irmã de uma outra bugrinha que está sendo criada pelo sr. Paulo Zimmermann.

Os indios aprisionados são: duas mulheres, 5 meninas e 3 rapazes, pertencendo estes à tribo dos botocudos e se achavam entre os curados ou prisioneiros.

Como despojos, os batedores trouxeram 15 flechas, 4 arcos, 6 lanças e outros utensílios. O transporte das crianças e do cadáver de um dos companheiros morto na batida pelos bugres, impediu que trouxessem mais armas de uso dos selvícolas. Disse o chefe da turma que para não deixar aos bugres essas armas, queimou grande quantidade d'ellas.

Segundo ainda refere o batedor Martinho, é consideravel o numero de selvagens, vivendo em diversos alojamentos. Os batedores cercaram o alojamento principal e atacaram um segundo.

Das difficuldades que tem a vencer os batedores de bugres, não é possível fazer uma idea. Precisaram galgar montanhas, vadear rios. O pior a supportar eram os insectos tão numerosos nesta estação quente. A cada passo matavam cobras venenosas. As constantes trovoadas, com relampegos e ventanias, difficultavam a marcha.

Não querendo abandonar no matto o corpo do companheiro cahido na lucta tiveram de carregal-o, durante dous e meio dias, até Pouso Redondo. Na volta era preciso estar alerta contra qualquer ataque traiçoeiro dos curados que se perseguiram. Apesar de todas as precauções, um batedor foi ferido no braço direito por uma flecha que de certo o teria morto, se no momento elle não se houvesse abaiçado.

O "Correio da Manhã" traz o seguinte facto, que por interessante trasladamos:

Aos abbades que fogem, despindo a colatina para esconderem os seus amouros em aldeias romanticas, seguem-se as freiras. E' natural. Uma colta puzo a outra.

Os jornaes londrinos pormenorizam a seguinte aventura galanta: Uma linda rapariga, filha de uma familia considerada e rica, apaixonou-se por um rapaz de condição social superior á sua. Os paes, em obediencia a velhos preconceitos, tão respeitadas na sociedade inglesa, opposeram-se tenazmente ao casamento. Dessa opposição resultou ausentar-se de casa a apaixonada rapariga para, pelo seu trabalho honesto, grangear os meios precisos para realizar o pensamento que acalentava. Digirindo-se a llove, facil foi entrar como dama de companhia em casa de uma familia abastada. A pobre fugitiva é prezada, bonita, e carinhosa. Com taes predicações, facilmente conquistou as sympathias da familia e das pessoas que frequentemente a visitavam.

Entre essas visitas contava-se um padre catholico, que facilmente se insinuou no espirito da pobre menina. E tantas e tão lindas coisas lhe disse, que a loura menina, esquecendo a familia e renegando a paixão que a levava a abandonar a casa paterna, decidiu-se a abandonar o mundo e entrar para um convento.

Convenientemente catechizada, foi admitida num mosteiro de Brighton, onde fez o seu noviciado e recebeu o véo, passando a chamar-se a irmã Naomi Mary. Soberam os paes da resolução da filha e foram visital-a ao convento. Um dia, pediram-lhe que se acompanhasse num passeio. Era um praser que não podiam dispensar. Seria curto esse passeio. Uma hora, ou menos talvez. A superiora á qual foi feito o pedido, recusou acceder, mas tão vivos foram os rogos dos atribulados e carinhosos paes, que acabou por permitir que a nova religioza abandonasse, por instantes, a clausura.

Ao meio do passeio, o paes, que já ia com ella terrada, disse lhe:

Olha, filha: abandonaste a nossa casa por causa da nossa obstatinação, e fizeste a freira porque algum teve artes de te convencer a desprezar o mundo. Pois bem. Estamos resolvidos a consentir que cases com o homem que escolheste . . .

A gentil freira cörou, baixo os olhos, e respondeu.

— Mas esse homem é um ingrato, porque me casou.

— Estás enganada. Escreveu-te varias cartas quando soube que tinhas entrado para o convento. E essas cartas ficaram nas mãos da madre superiora.

A conversta prolongou-se, e tão convin-

centes foram as razões adduzidas, que a irmã Mary sentiu logo desejos de reagir o véo e dar o dito por não dito, isto é, renegar os votos que solemnemente havia feito. No entanto, ainda hesitou. Mas uma larga visão da vida a illuminou. E, resolutamente, tirando o véo que lhe encobria o rosto gentil, respondeu:

— Pois bem, não voltarei ao convento. E não voltou. Foi para casa dos paes e, segundo diz o jornal donde extractamos esta noticia, o casamento deve realizar-se proximoamente. Segundo a lei inglesa, os votos que proferiu não tem valor. A irmã Mary pôde, á vontade, fazer o que quizer que ninguém a poderá impedir de seguir o seu novo destino.

Da Companhia Typographia do Brazil, do Rio de Janeiro, recebemos uma bonita folhinha commercial, para parede, do anno corrente.

A bordo do vapor "Saturno", sahido do Rio na quinta feira, vem o Exmo. deputado federal coronel Elyseu Guilherme da Silva.

O Club Joiville dá amanhã a tarde um baile infantil á phantasia, no salão Walther, e á noite a partida dansante correspondente ao mes corrente.

„LAURO SODRE“

E' o titulo de um pequeno jornal que começou a ser publicado na cidade de Sobral, Estado do Ceará, e cujo n.º 2 nos foi enviado.

Agradcidos, desejamos ao nosso collega dilatado futuro.

Está residindo nesta cidade o Sr. Athanasio Leal, de Itapocussinho, por se haver empregado na casa A. Baptista, Oscar, & Cia., desta praça.

Está nesta cidade o Sr. Victor Celestino de Oliveira, negociante em Matto Preto, do municipio de S. Bento.

Estrada D. Francisca

Divulgou-se a noticia de ter o Sr. Ministro da Guerra mandado suspender os serviços de reconstrução da nossa estrada de rodagem D. Francisca, suppondo-se que seja extincta a commissão encarregada desse serviço.

Sem duvidarmos de que isso se possa dar, confiamos, todavia, no interesse que a respeito da Estrada liga o Exmo. Sr. Dr. Lauro Müller, a quem foi comunicada—semelhante nova, e que, a ser veridica a versão corrente, envidará perante o Governo do Exmo. Sr. Dr. Affonso Penna os seus valiosos officios afim de que o nosso Estado e o municipio não soffram com a supressão de commissão tão importante para nós. Aguardamos os resultados.

Governo Municipal

Acta

da 1.ª sessão extraordinária para a instalação da Mesa do Conselho Municipal de Joinville.

Aos sete dias do mez de Janeiro de mil novecentos e sete, n'esta cidade de Joinville, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões do Conselho Municipal, achando-se presentes os Conselheiros Municipaes reosim eleitos e empossados n'esta data, os Srs. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho, Francisco Gomes d'Oliveira, Fernando Lepper, Germano Wetzel, João Gomes d'Oliveira, Arnoldo Grossenbacher, Otto Boehm e o Superintendente Sr. Oscar Antonio Schneider, assumiu a presidencia o Sr. Otto Boehm, por ser o conselheiro mais votado, e annunciou que, na forma do Regulamento se ia proceder á eleição do presidente, vice presidente e secretarios do Conselho quaes seio de servir durante o primeiro anno do actual quadriennio, devendo eleger-se por escrutinio secreto e pluralidade de votos, em primeiro lugar o presidente, em segundo e vice-presidente e em terceiro os secretarios. Passando-se a proceder a

Lyra Semanal

Ondas

Ellas que vêm, ellas que vão, saudosas, Como debaixo da impressão de um riso . . . Brancas, calmas, serenas, vaporesas, Como as naves do píramo indiano.

Ellas em bando e em brava, como um grito, Batem nos vastos plaeas allucinosos . . . E' o mar que chora, e Ebbos de grande Que vóto o pranto em poeiras de rocas . . .

Ondas de aranhão em cathedras de espuma Que mar-alto-bacocos um céu elemento Rompedo as aguas e solidado a brama,

Nesta em que vivo ignota solidado, Lembros contendo assim ocorramento A castiga dorida da Saudade,

OLEGARIO MARIANO.

essas eleições, foram recebidas cada vez sete cédulas, cuja apuração deu o seguinte resultado: Para Presidente: Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho seis votos, Fernando Lepper um voto; para vice-presidente Francisco Gomes d'Oliveira seis votos, Arnoldo Grossenbacher um voto, para secretario Otto Boehm 4 votos e Germano Wetzel 3 votos; sendo acto continuo proclamados eleitos Presidente Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho, vice-presidente Francisco Gomes d'Oliveira; 1º secretario Otto Boehm e 2º secretario Germano Wetzel.

Achando-se assim constituída a mesa, occuparam os seus devidos lugares os Srs. Presidente, Superintendente, 1º Secretario e demais conselheiros, após o que, em virtude de convite do Sr. Presidente, foram pelo Sr. Superintendente nomeados para seus primeiro e segundo substitutos os Srs. Alfredo Nobrega de Oliveira e Axel von Diringshofen, na ordem em que são mencionados, aos quaes, por se acharem presentes, foi deferida a promessa legal.

Em seguida o Sr. Presidente propôs que se lançasse na acta um voto de louvor aos Srs. Conselheiros que terminaram hoje o seu mandato por bem haverem cumprido os seus deveres, o que foi approved unanimemente.

Estando a hora adiada, o Sr. Presidente deu para a ordem do dia da primeira sessão ordinaria a eleição das commissões permanentes internas e externas e levantou a sessão, depois de lavrada a presente acta.

Eu, Otto Boehm, 1º secretario, a escrevi e assigno.

- Francisco Tavares da C. Mello Sobr.
- Otto Boehm
- João Gomes d'Oliveira
- Fernando Lepper
- Arnoldo Grossenbacher
- Germano Wetzel
- Francisco Gomes d'Oliveira
- Oscar Antonio Schneider.

AVISO.

Chamo a attenção dos Srs. negociantes e demais fornecedores de generos e materias para a administração municipal, que cada fornecimento deve ser acompanhado com a respectiva factura, sem a qual não será acceita encomenda alguma.

Joinville, 19 de Janeiro de 1907.
2.2 O Superintendente:
O. A. Schneider.

EDITAL

Oscar Ant. Schneider, Superintendente Municipal de Joinville:

Faz publico que se acha aberta na Secretaria Municipal concorrência para propostas sobre o fornecimento de

100 bancos com carteira para o Collegio Municipal de accordo com o modelo que se acha no edificio do dito Collegio.

— As madeiras a empregar são as seguintes: canella, peroba, araribá, guaruba e cedro.

— Além do preço em algarismos e por extenso devem os proponentes mencionar e puzer da entrega dos ditos bancos.

— As propostas devem ser entregues até o dia 15 do corrente mez, devida-

mente seladas com sello federal proporcional e fechadas, sendo abertas e lidas ás 11 horas da manhã do referido dia em presença dos interessados que comparecerem.

— A Superintendencia reserva-se o direito de escolher a proposta que lhe parecer de mais vantagem ou rejeitar todas as propostas, afim de chamar a nova concorrência, se assim entender no interesse do municipio

— Para mais informações na Secretaria Municipal nos dias uteis de 9 a 12 horas da manhã.

Joinville, 5 Fevereiro 1907.

O Superintendente:
OSCAR ANT. SCHNEIDER.

Hospital de Caridade

Joinville
Movimento de Enfermos
de 30 de Jan. até 7 de Fev. de 1907

Enfermos	Nomes		TOTAL
	Homens	Mulheres	
Existiam	12	5	17
Entraram			
Somma	12	5	17
Tiveram alta	3		3
Falleceram			
Somma	3		3
Existem	9	5	14

A Superiora Irmã WIGBERTA.

COLLEGIO MUNICIPAL DE JOINVILLE

Comunicamos aos interessados que a matricula do Collegio Municipal far-se-ha mediante guias passadas por este superintendente.

Essas guias acham-se á disposição dos interessados, na contadoria desta cidade, das 10 horas até 2 horas da tarde de todos os dias uteis.

Joinville, 29 Janeiro 1907.

O Superintendente:
O. A. Schneider.

AVISO

Ficando em 15 de Fevereiro p. v. vago o lugar de servente do hospital d'esta cidade, convido as pessoas que pretendam o dito lugar para se apresentarem pessoalmente ou por escripto n'esta Superintendencia até aquella data nos dias uteis, ás 11 horas da manhã.

Para mais informações na Secretaria Municipal.

Joinville, 28 Janeiro 1907.
3.2 O Superintendente:
O. A. Schneider.

Annuncios

No Commercio

Nós abaixo assignados socios da firma commercial

Oliveira, Corrêa & Cia.

desta praça, delaramos que nesta data de commun accordo e na melhor harmonia dissolvemos a referida firma, firmando-se o socio João Gomes d'Oliveira, pago e satisfeito dos seus haveres de capital e lucro e ficando todo o activo e passivo a cargo de socio Leopoldo Corrêa, conforme consta do contracto de dissolução firmado hoje.

Joinville, 31 de Dezembro de 1906.

João Gomes d'Oliveira,
Leopoldo Corrêa,

CLUB JOINVILLE

Balle infantil á phantasia

O club proporcionará um baile á phantasia no domingo de carnaval, 10 de Fevereiro, ás crianças dos Srs. socios, começando ás 4 horas da tarde, no salão Walthar.

E' expressamente prohibido o ingresso a crianças extranhas.

Na noite do mesmo dia haverá baile para as familias dos Srs. socios no mesmo salão.

A directoria não permite o jogo de trunfo durante os bailes.

O secretario: **Augusto Machado.**



— Olá, onde vais com tanta pressa?
— Vou a casa mais barata de Joinville, comprar carne secca boa, porque ando comendo um *chimango* podre e lá tem especial, assim como também queijos do Rheino e de Minas, batatas, sardinhas em latas grandes e pequenas, conservas de todas as qualidades, manteiga fresca e tudo o mais que é de comidoria.
— Que! Lá também tem fumo bom?
— Tem; e também ha alli um grande sortimento de roupas feitas, chapéus, collarinhos, gravatas, e uma *noisera* bonita e barata que só quem alli vai é que vê.
— Chilli, que felicidade, que pechincha vou já lá

ao ALFREDO NAVARRO

Rua Christoffel Netto, prédio da Antiga Estação telegraphica.

Papel de musica

recommenda C. W. Boehm.

Julio Barreto

Vende musicas partituras para piano, cithara, flauta, violino e bandolim e instrumentadas para banda.

Custa 1\$000!

Um lindo exemplar de musica para piano impresso nas Lithographias de Porto Alegre.

Tem um vasto repertorio de peças, as mais modernas tocadas actualmente no Rio, S. Paulo e P. Alegre. Vende o 3. acto da opera Tosca de G. Puccini, partiturada para banda, por 15\$000.

Collegio de Joinville

Faço publico aos interessados que está aberta a matricula neste collegio.

Para cada matricula os Srs. interessados deverão fazer uma guia do sr. Superintendente Municipal.

As crianças de illegitimate, as crianças menores de 6 annos e maiores de 16, não serão matriculadas.

Joinville, 26.-1.-907.

O Director:
Dr. O. Guimarães.

Machinas de costura,

Instrumentos musicaes (lata e madeira) Bicycletas, Balanças concerta-se por preço modico e com garantia na Officina Mechanica de

EMILIO GRANLICH,
Rua do Norte.

52

At mesmo tempo participo ao p. publico de Joinville e arredalbes que alli lá mesmo uma AMOLADORIA para tesouras, navalhas e instrumentos chirurgicos



Carlos Elling

Rua Ludovico

recommenda por preços baratissimos

Carrinhos

modernos em diversos modelos e côres, envernizados com rodas patentes, molas de nickel, cortinas patentes e com os enfeites mais modernos.

Carrinhos para bonecas

Mobílias

de Bambú e Vime

Berços, Camas,

Cadeiras para creangas

Jardineiras,

estos, balaios etc.

VERMICIDA

DE

G. Boettger

liquido e em capsulas, remedio muito recommendavel como o mais efficaz contra

Vermes intestinaes

Não prejudica as crianças.

Se encontra na Pharmacia

H. Delitsch, Joinville.

A Sul America

Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de 13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante neste Estado:

Roberto de Trompowsky, Florianopolis.

Para qualquer informação sobre seguros de vida queisdir dirija-se a Sr. Becker, nesta cidade.

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.

100 folhas á 4\$500

150 > á 5\$500

200 > á 6\$500

recommenda **C. W. Boehm.**

Vende-se

Chãos de casa

situados na Estrada do Imperador, com communicação Estrada de S. Catharina. Para tratar com

Carlos J. Etsold.

HOTEL DO COMMERCIO

O melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentos commodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de

Vinhos e outras bebidas finas.

Neste estabelecimento falla-se: portuguez, francez e allemão.

O Proprietario:

Henrique Assumpção.



Vinho de

Cabanas

Inteiramente puro.

Não contém absolutamente alcool adicionado.

Garantido e importado por

CAMPOS LOBO

DEPOSITARIOS:

JOINVILLE:

S. FRANCISCO:

Alfredo Navarro de Andrade.

J. A. de Oliveira Filho.

Tambem se encontra nos hotéis BECKMANN e MÜLLER, de Joinville; e OLIVET, de S. Francisco.

Vinho Virgem „Ribeiro”

recebido directamente por

Alfredo Navarro d'Andrade

JOINVILLE

decimo c. 60 garrafas	28\$000
garrafas Dz.	12\$000

Vinho do Porto	Dz. 24\$000
garrafa	2\$500

Cognac fino	Dz. 28\$000
-------------	-------------

Vermouth	Dz. 28\$000
----------	-------------

Agua apolinaris estrangeiras	Dz. 16\$000
------------------------------	-------------

seltz	Dz. 10\$000
-------	-------------

Licores, chartreuzes, Creme de Cacao e Coração	6\$000
--	--------

garrafa de litro	1\$000
------------------	--------

Genebre botija	1\$000
----------------	--------

Grande sortimento de azeitonas, sardinhas, petit pois, espargos, atum, aperexas, sardellos, biscuitos e doces em calda.

Grandes descontos para revender!

AO NAVARRO